



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Fazenda

CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO - CONAT
Conselho de Recursos Tributários - CRT
1ª Câmara de Julgamento

RESOLUÇÃO Nº 055 / 2016

SESSÃO: 199ª ORDINÁRIA DE 16/12/2015

PROCESSO Nº: 1/1805/2015 AUTO DE INFRAÇÃO Nº 2/2015.07347

RECORRENTE: EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS

RECORRIDO: CÉLULA DE JULGAMENTO DE 1ª INSTÂNCIA

AUTUANTE: DULCE ANE P. DE LUCENA

CONSELHEIRO RELATOR: ALEXANDRE MENDES DE SOUSA

EMENTA: ICMS - 1. TRANSPORTAR MERCADORIA SEM DOCUMENTO FISCAL - 2. Procedimento fiscal instaurado junto ao setor de carga da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, os fiscais constataram que, o de transporte mercadorias destina a pessoa domiciliada nesta capital, desacompanhada de documento fiscal. Observância da Norma de Execução 07/99 e o Parecer/PGE nº 34/99. Recurso voluntário conhecido e não provido. **3.** Rejeitada a preliminar de nulidades suscitada. Decisão por unanimidade de votos. **4.** Auto de Infração julgado **PROCEDENTE**, confirmando a decisão condenatória proferida pela 1ª instância, em conformidade com o Parecer da Assessoria Processual Tributária adotado pelo representante da douta Procuradoria Geral do Estado. **5.** Infringidos os arts. 16, I, "b"; 21, II, "c"; 25, XIV; 140, 829 e 830 do Decreto nº 24.569/97 - RICMS/CE. Penalidade: Art. 123, III, "a" da Lei nº 12.670/96 c/ NR dada pela Lei nº 13.418/2003. Recurso Ordinário conhecido e não provido. Decisão por unanimidade de votos.

RELATÓRIO

Em ação fiscal deflagrada no interior do setor de carga da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, a fiscalização detectou a presença de um volume de N° 017348466, contendo 01(Um) Celular SAMSUNG GALAXY 5S 16GB, sem documento fiscal.

Por se tratar de mercadoria sem Nota Fiscal o agente fiscal realizou pesquisa na internet (fls.04) para determinar o preço real de venda da mercadoria de produto similar. De acordo com a pesquisa o preço de venda na ocasião indicado foi de R\$ 1.749,00 (Um mil setecentos e quarenta e nove reais)

DEMONSTRATIVO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO

| | |
|-----------------|--------------|
| Base de Calculo | R\$ 1.749,00 |
| ICMS | R\$ 297,33 |
| Multa | R\$ 524,70 |
| Total | R\$ 822,03 |

O agente fiscal, verificando a irregularidade, lavrou o Auto de Infração com base nos art. 140 do Decreto n° 24.569/97, culminando na penalidade inculpada no art. 123, III, "a", da Lei n°. 12.670/96, alterado pela Lei n°. 13.418/03.

Às fls. 03 dos autos constam o Certificado de Guarda de Mercadoria n° 20151144, determinando que a mercadoria fique sob a responsabilidade do Posto Fiscal dos Correios, mediante o qual consta o supracitado volume de mercadorias desacompanhado da documentação fiscal pertinente.

Inconformada com a autuação, a interessada ingressa com sua defesa aos autos, acostada às fls. 07/09, argumentando ser a ECT criada pelo Decreto-Lei n° 509/69 para explorar e executar atividades, por outorga, em nome da União, sendo tais atividades chamadas de serviço postal. Trata-se, este, de um serviço público inerente a própria União, conforme dispõe os arts. 21, X e 22, V da Constituição Federal/88 e arts. 7°, §3°, 2° da Lei 6.538/78, que limita o poder de polícia do Estado, e que goza de imunidade para as entidades estatais nos termos do art. 12 do Decreto-Lei n° 509/69. Além do que, a referida empresa não presta serviços transportando mercadorias, mas executa uma prestação de entrega de objetos postais, considerados legalmente como correspondências, consoante art. 47 da Lei n° 6.538/78.

Alega ainda que goza de imunidade tributaria por força do disposto do art. 150, inciso VI, letra "a" da Constituição Federal. Por estabelecer o legislador que o serviço postal não é atividade econômica, mas serviço de cunho eminentemente publico, próprio da União, deliberou a IMUNIDADE TRIBUTARIA da ECT, no art. 12, do Decreto-Lei nº. 509, de 20/03/69.

Cita decisão do Supremo Tribunal Federal, onde a 2ª Turma, pelos votos dos Ministros Carlos Velloso, Celso Melo e Helen Gracie, deu provimento ao Recurso Extraordinário nº. 407099 – RS, interposto pela ECT contra o acórdão do TRF-4ª Região, para reconhecer a imunidade tributaria da ECT, com base no art. 150, inciso VI, letra "a" da CF/88.

A insigne Julgador Monocrático entendeu correto o procedimento adotado pelo fisco, fundamentando a *litis decisio* no que dispõe o Parecer nº 34/99 da douta Procuradoria Geral do Estado, onde esclarece não remanescer duvidas que a imunidade recíproca não alcança as prestações de serviços de transportes realizadas pelos Correios, apenas o serviço propriamente dito.

Que a luz do Parecer mencionado, a EBCT realiza serviço de transporte de mercadorias, conforme o que dispõe art. 14 da Lei 12.670/96, como também está sujeita a regra do art. 16, inciso II, alínea "c" da mesma Lei.

Inconformada com a ação contra si imputada, a autuada apresenta seu Recurso Voluntário, às folhas. 16/18, ocasião em que reproduz os mesmos argumentos elencadas na impugnação.

Às folhas 23/25 consta o Parecer nº 518/2015 da Assessoria Tributária, que expressou seu entendimento no sentido de conhecer do Recurso Ordinário, negar-lhe provimento para manter decisão condenatória proferida em Primeira Instância.

É o relatório.

VOTO DO RELATOR

Trata a presente ação fiscal da acusação de que a EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS, de transportar mercadorias sem documento fiscal. Os agentes fiscais detectaram um volume de N° 017348466, contendo 01 (um) Celular SAMSUNG GALAXY 5S 16GB, sem documento fiscal.

Foi estipulado valor para cobrança do imposto no montante de R\$ 1.749,00 (Um mil setecentos e quarenta e nove reais).

No Recurso Voluntario interposto a autuada reitera todos os argumentos apresentados na peça impugnatória, que o Serviço Postal realizado pela ECT goza de imunidade nos termos do art. 12 do Dec-Lei 509/69; que o serviço postal não cuida de mercadoria e sim de objetos postais, geralmente qualificados como correspondências. Ao final requer a improcedência do lançamento fiscal bem como sua nulidade.

Entretanto, pelo que verifico na Legislação vigente, preliminarmente, o Parecer n° 34/99 da Douta Procuradoria Geral do Estado, que trata da responsabilidade tributária da ECT, claro me faz ver, ser a ECT efetivamente responsável pelo pagamento do imposto estadual, haja vista que a Lei n° 6.538/79 (Lei dos Correios) não recepcionou os efeitos da imunidade recíproca elencadas no art. 150, VI, “a” da Constituição Federal de 1988, limitando-se a proteger o serviço postal stricto senso...

Além do que, se faz mister frisar a diferença entre os tipos de sujeito passivo (contribuinte e responsável) de uma obrigação tributária, conforme o disposto no art. 121 do Código Tributário Nacional, “in verbis”:

“Art. 121. *Sujeito passivo da obrigação principal é a pessoa obrigada ao pagamento de tributo ou penalidade pecuniária.*

Parágrafo único. *O sujeito passivo da obrigação principal diz-se:*

I - contribuinte, quando tenha relação pessoal e direta com a situação que constitua o respectivo fato gerador;

II - responsável, quando, sem revestir a condição de contribuinte, sua obrigação decorra de disposição expressa de lei. ” (Grifos Nossos)

Pois no caso em questão, apesar da requerente não revestir as condições de contribuinte da operação, estará responsável pelo pagamento ICMS por disposição expressa em lei. Vejamos então o que dispõe o art. 21, II, c do Decreto 24.569/97 que regulamenta a Lei Estadual 12.670/96:

“Art. 21. São responsáveis pelo pagamento do ICMS

.....

II - o transportador, em relação à mercadoria:

.....

c) que aceitar para despacho ou transportar sem documento fiscal, ou sendo este inidôneo;”

Logo, não foi o serviço postal que motivou o fato gerador do imposto lançado, mas a circulação da mercadoria, que, incontestemente, estava efetivamente circulando. Sendo assim, o Legislador impingiu a qualidade de responsável por ser possuidor ou detentor de mercadoria sem documento fiscal.

E por fim, saliento o que diz a Norma de Execução 07/99, que estabelece procedimentos de fiscalização exercida nas dependências da ECT.

Quanto ao pedido nulidade suscitado pela parte, entendemos que deve ser rejeitado visto não existir no processo em análise qualquer tipo de vício ou irregularidade que possa torná-lo nulo.

Desse modo, VOTO pelo conhecimento do Recurso Voluntário, negar-lhe provimento para confirmar a decisão de procedência de 1ª Instância, nos termos do Parecer da douta Procuradoria Geral do Estado.

É como voto.

DEMONSTRATIVO DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO

| | |
|-------------------------|---------------------|
| BASE DE CÁLCULO | R\$ 1.749,00 |
| ICMS (17%)..... | R\$ 297,33 |
| Multa (30%)..... | R\$ 524,70 |
| Total..... | R\$ 822,03 |

DECISÃO

Vistos, discutidos e examinados os presentes autos, em que é Recorrente **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT** e Recorrido **Célula de Julgamento de 1ª Instância**, resolvem:

A 1ª Câmara de Julgamento do Conselho de Recursos Tributários, após conhecer do recurso ordinário interposto, resolve preliminarmente: 1. em relação à nulidade arguida pela recorrente em razão de imunidade tributária. Preliminar de nulidade afastada, por unanimidade de votos, com base nos fundamentos contidos no parecer da Assessoria Processual Tributária. No mérito, resolve, por decisão unânime, negar provimento ao recurso, confirmando a decisão **CONDENATÓRIA** proferida pela 1ª Instância, nos termos do voto do Conselheiro Relator, conforme parecer da Assessoria Processual Tributária, adotado pelo representante da douta Procuradoria Geral do Estado.

SALA DAS SESSÕES DA 1ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS, em Fortaleza, aos 04 de 02 de 2.016.

Francisca Marte de Sousa
Presidente

Alexandre Mendes de Sousa
Conselheiro Relator

Manoel Marcelo Augusto Marques Neto
Conselheiro

Ana Mônica Filgueiras Menescal
Conselheiro

Francisco José de Oliveira Silva
Conselheiro

Anhelina Magalhães Torre
Conselheira

José Gonçalves Feitosa
Conselheiro

José Moaceny Felix Rodrigues
Conselheira

André Arraes de Aquino Martins
Conselheiro

Mateus Viana Neto

Procurador (visto em 04/02/16)